



O futuro da Europa depende de ciência e educação sólidas, abertas e livres

**Mensagem dos Presidentes das Academias Nacionais de Ciências dos Estados-Membros da União Europeia
aos candidatos às eleições para o Parlamento Europeu de 2024**

Assegurar a posição de liderança mundial da União Europeia no domínio da ciência e da inovação

A ciência europeia está na vanguarda da investigação e da inovação a nível mundial. Os cientistas de toda a União Europeia estão empenhados na investigação e desenvolvimento de problemas fundamentais, práticos e sociais. A ciência e a inovação são essenciais para a liberdade e a resiliência da União Europeia, para a sua competitividade global, a sua prosperidade e o seu bem-estar. Este facto não deve ser considerado um dado adquirido. É essencial salvaguardar o carácter aberto e de colaboração internacional do esforço científico, investir na ciência e nos estudos académicos e garantir a adoção de aconselhamento científico em políticas que respondam aos principais desafios das nossas sociedades democráticas.

Promover um sistema científico sólido, aberto e livre

A cooperação internacional e o intercâmbio aberto de conhecimentos, investigadores e estudantes são o principal trunfo da União Europeia, sendo a partilha de conhecimentos um pré-requisito fundamental para o avanço científico e tecnológico. A cooperação científica internacional aberta é também importante para as relações internacionais para além do meio académico. Os decisores políticos devem abster-se de levantar obstáculos desencorajadores desta cooperação. Devem proteger os princípios da liberdade académica, da autonomia institucional académica e do intercâmbio internacional aberto de pessoas e informações, assegurando simultaneamente condições de trabalho seguras e sustentáveis para cientistas e estudantes em todas as circunstâncias.

Investir na ciência e na educação

A ciência e os estudos académicos não são apenas importantes para a economia e a prosperidade, mas também para o pensamento crítico e a reflexão independentes, que são fundamentais para a construção de democracias dinâmicas e resilientes. Garantir a liderança mundial da Europa no domínio da ciência e da inovação exige investimentos estáveis na investigação, na inovação e na educação. Para acompanhar o ritmo de outras partes do mundo, a União Europeia e os seus Estados-Membros devem concretizar a ambição mutuamente acordada de investir anualmente 3% do PIB em investigação e desenvolvimento. Além disso, e com o contributo decisivo do Parlamento Europeu, devem reforçar o Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia e a qualidade de alto nível do ensino europeu.

Utilizar os conhecimentos científicos atuais nas políticas

O Parlamento Europeu tem uma enorme responsabilidade no avanço da ciência e da inovação na União Europeia através do seu Programa-Quadro e do seu Espaço Europeu da Investigação. Exortamos os Estados-Membros e as instituições da União Europeia a utilizarem os dados científicos de forma contínua e sensata na





elaboração das suas políticas. Os desafios que se avizinham - incluindo as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, as migrações internacionais, a segurança alimentar, a transição energética, para citar apenas alguns - são tão complexos e urgentes que não podem ser enfrentados eficazmente sem a ciência e sem um diálogo de confiança entre a ciência, a política, a sociedade civil e os agentes económicos.

Signatários (por país)

Heinz Faßmann, <i>Presidente</i>	Academia Austríaca das Ciências
Christoffel Waelkens, <i>Presidente</i>	Academia Real Flamengo da Bélgica para as Ciências e as Artes
Michel Willem, <i>Presidente</i>	Academia Real das Ciências, Letras e Belas Artes da Bélgica
Julian Revalski, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências da Bulgária
Velimir Neidhardt, <i>Presidente</i>	Academia Croata das Ciências e das Artes
Andreas Demetriou, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências, Letras e Artes de Chipre
Eva Zažímalová, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências da República Checa
Marie-Louise Nosch, <i>Presidente</i>	Academia Real Dinamarquesa de Ciências e Letras
Tarmo Soomere, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências da Estónia
Tuula Linna, <i>Presidente</i>	Academia Finlandesa das Ciências e das Letras
Alain Fischer, <i>Presidente</i>	Academia Francesa de Ciências
Gerald Haug, <i>Presidente</i>	Academia Nacional Alemã de Ciências Leopoldina
Stamatios Krimigis, <i>Presidente</i>	Academia de Atenas
Tamás Freund, <i>Presidente</i>	Academia Húngara de Ciências
Patrick Guiry, <i>Presidente</i>	Academia Real Irlandesa
Roberto Antonelli, <i>Presidente</i>	Academia Nacional Italiana do Lincei
Ivars Kalviņš, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências da Letónia
Jūras Banys, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências da Lituânia
Lucien Hoffmann, <i>Presidente</i>	Instituto Grão-Ducal do Luxemburgo, Secção de Ciências Naturais
Alfred J. Vella, <i>Reitor</i>	Universidade de Malta
Marileen Dogterom, <i>Presidente</i>	Academia Real de Artes e Ciências dos Países Baixos
Marek Konarzewski, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências da Polónia
José Luís Cardoso, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências de Lisboa
Ioan-Aurel Pop, <i>Presidente</i>	Academia Romena
Pavol Šajgalík, <i>Presidente</i>	Academia das Ciências da Eslováquia
Peter Štih, <i>Presidente</i>	Academia Eslovena das Ciências e das Artes
Jesús María Sanz Serna, <i>Presidente</i>	Real Academia de Ciências Exactas, Físicas e Naturais de Espanha
Birgitta Henriques Normark, <i>Presidente</i>	Academia Real das Ciências da Suécia

